

## Conselhos de Bill Gates

J. Roberto Whitaker Penteado

Publicado no Jornal do Commercio de 1.3.2002

Está circulando na internet e é possível que V. já até tenha recebido no seu computador uma série de 11 conselhos que teriam sido dados por Bill Gates a uma turma de formandos de ginásio dos Estados Unidos.

Achando que o homem mais rico do mundo poderia ter outras coisas para ocupar o seu tempo além de dar conselhos a estudantes ginásianos, lancei mão do meu Google, que em poucos segundos esclareceu que os conselhos nunca foram dados por Bill Gates, mas sim foram escritos por um jornalista especializado em assuntos de educação, Charles Sykes, em um livro que escreveu chamado "Dumbing Down our Kids" que pode ser traduzido por Como emburrecer os seus filhos...

Dito isso, os 11 "conselhos" merecem alguma ponderação. Ei-los.

1 - A vida não é justa. Acostume-se com isso.

2 - O mundo não dá a menor bola para a sua auto-estima. Na verdade, o mundo espera que V. faça alguma coisa ANTES de sentir orgulho pelo que fez.

3 - V. não vai ter um salário de 40 mil dólares por ano, logo que sair da escola. Você não vai ser vice-presidente com um carro com telefone até V. ter merecido ambos.

4 - Se V. acha que seu professor é rigoroso, espere até arranjar um patrão. E ele não tem estabilidade no emprego.

5 - Fritar hamburgers não está abaixo da sua dignidade. Aliás, seus avós tinham outra expressão para fritar hamburgers, eles chamavam isso de "oportunidade".

6 - Cada besteira que V. faz não é culpa dos seus pais. Não reclame dos seus erros; aprenda com eles.

7 - Antes de V. nascer, seus pais não eram tão chatos quanto são agora. Eles ficaram assim de tanto pagar as suas contas, limpar as suas roupas e ficar ouvindo como V. é legal. Então antes de V. salvar as florestas tropicais dos parasitas da geração dos seus pais tente arrumar o armário do seu quarto.

8 - Sua escola pode ter acabado com as classificações dos alunos. Em algumas, ninguém mais repete ano e todos merecem ter oportunidades. Isso, contudo, não tem a menor semelhança com QUALQUER COISA da vida real.

9 - A vida não é dividida em semestres. Você não terá quatro meses de férias por ano e muito poucos empregadores estarão dispostos a ajudar V. a encontrar-se. Isso deverá ser feito no seu próprio tempo.

10 - A televisão também não é a vida real. Na vida real, as pessoas têm de trabalhar e não podem ficar o tempo todo nos bares e cafés.

11 - Trate bem os CDFs. Provavelmente V. vai ser empregado de um deles.

A visão desses 11 conselhos proporciona insight e reflexão sobre as diferenças culturais entre americanos e brasileiros. Tenho amigos que vibraram com os duros fatos da vida, na visão de "Gates". Será que as coisas se passariam assim mesmo?

Para início de conversa, o próprio Gates jamais se formou em coisa nenhuma. Não chegou a perder tempo com a escola coisa, aliás, que o sábio reitor da Estácio, do Rio, recomenda pelo

menos para algumas pessoas. Depois, os jovens e suas famílias no Brasil não pensam em trabalhar nas empresas privadas esses são minoria. A maioria quer passar em concursos para empregos públicos ou ser profissionais liberais. Nossos professores não têm estabilidade e os chefes de departamentos tendem muito mais a ser yes-men do que rigorosos, já que a maioria das companhias são multinacionais. Fritar hamburgers para um vasto segmento da população brasileira é uma ótima oportunidade de fato, não simbolicamente.

Na TV brasileira, a vida dos artistas cada vez menos se passa nos bares e cafés e cada vez mais se desenrola em ambientes fechados na Casa dos Artistas ou BigBrother muito mais parecidos com as nossas próprias casas.

Enfim, trabalhar para os CDFs ("nerds" no original), também não tenho certeza. Um amigo meu, consultor de RH, tem uma palestra divertida, em que afirma que todos os primeiros alunos, que sentavam nos bancos da frente e prestavam atenção às aulas acabaram tornando-se empregados da curriola de trás, que ficava batendo papo e bolando traquinagens. Esses é que tornaram-se ousados e aventureiros, capazes de serem empreendedores, nas condições brasileiras. Acho que nem Bill Gates nem Charles Sykes teriam tido muita chance por aqui.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=435&ID=84>>. **Acesso em:** 27 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins acadêmicos